



FRI, 6 AUG 2021

---

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

## Sílvia Barata é a nova presidente do conselho de administração da BP Portugal

### Errata bp Portugal

Sílvia Barata conta já com três décadas no setor energético e não duas, como referido no artigo. Desde 1991 na Mobil Oil Portuguesa e a partir de 1996 na bp Portugal. Também a aquisição da Castrol Portuguesa pela bp Portugal aconteceu em 2001 e não em 2021 como referido.

## ➔ **Sílvia Barata**

é a nova  
presidente do  
conselho de  
administração  
da BP Portugal

**E27**



**Sílvia Barata** 49 anos, é a nova presidente do conselho de administração da BP Portugal

# “A nossa ambição é reimaginar a energia”

## FORMAÇÃO

É licenciada em Administração e Gestão de Empresas, pelo Instituto Superior de Línguas e Administração (ISLA)

## MISSÃO

“Continuar a apostar em ofertas de qualidade, inovadoras e diferenciadas no mercado, com o objetivo de proporcionar a melhor experiência a todos os nossos clientes”

## AMBIÇÃO DE CARREIRA

“A minha grande ambição foi sempre a de ter o privilégio de presidir à BP Portugal”



## PERCURSO

Iniciou a carreira na área financeira da Mobil Oil Portuguesa e desde então consolidou todo o seu percurso no sector petrolífero, primeiro na Mobil e depois na BP. Durante os primeiros 15 anos de carreira, desempenhou funções na área financeira. Os restantes 15 foram mais abrangentes, dando-lhe a hipótese de ganhar experiência em áreas como as operações, gestão de crédito e de portefólio, entre outras

## HÓBIS

Leitura, escrita, jardinagem, cozinha

## ÚLTIMAS LEITURAS

“O Monge e o Executivo”, de James C. Hunter



Texto **CÁTIA MATEUS**  
Foto **NUNO BOTELHO**

É uma escolha feminina num sector, o da energia, ainda predominantemente masculino. Sílvia Barata é sucessora de Pedro Oliveira na presidência do conselho de administração da petrolífera BP Portugal, cargo que acumulará com a direção de Operações de Retalho. Licenciada em Administração e Gestão de Empresas, a nova presidente soma um percurso de mais de duas décadas totalmente ligado ao sector energético. Chega ao seu cargo de sonho focada naquela que é a grande ambição da BP: “Attingir a neutralidade carbónica até 2050, ou antes, e ajudar o mundo a atingir esse mesmo objetivo.” Ou antes “reimaginar a energia”, como diz.

Habituada a gerir o que chama de “equilíbrios imperfeitos” — como a conciliação profissional e familiar quando se tem filhos pequenos —, Sílvia Barata gosta de desafios. Ao chegar à presidência do conselho de administração da BP Portugal destaca a solidez da petrolífera e o “crescimento significativo” que se tem consolidado nos últimos anos. Mas é no futuro que se foca. “Temos como objetivo terminar o ano de 2021 com 512 postos de abastecimento no mercado

**“Temos como objetivo terminar o ano de 2021 com 512 postos de abastecimento no mercado português”**

português”, sinaliza, acrescentando outra meta, a de atingir a neutralidade carbónica até 2050, recordando que a BP “foi pioneira em Portugal ao longo da sua história, dentro do seu sector”. E dá como exemplo mais recente o incorporar na sua oferta “a compensação total das emissões de carbono (2 milhões de toneladas de CO<sub>2</sub>, compensadas anualmente) de todos os combustíveis (gasóleo, gasolina e GPL) consumidos pelos clientes particulares”.

Sílvia Barata iniciou a carreira na Mobil Oil Portuguesa. Em 1996 vivenciou a fusão entre a BP e a Mobil e, em 2021, a aquisição da Castrol Portuguesa. Os seus últimos 20 anos de carreira estiveram associados a responsabilidades ibéricas e europeias na área da gestão operacional de ativos da empresa. “São muitas as aprendi-

zagens que retiramos quando temos a possibilidade de trabalhar numa empresa tão diversa como a BP”, realça.

Assume que a sua grande ambição de carreira “sempre foi ter o privilégio de presidir à BP Portugal”, não só pela possibilidade de “liderar uma empresa de grande prestígio”, mas também de “trabalhar com uma equipa extraordinária e ter a oportunidade de continuar a contribuir ativamente para a transição energética”, refere. É nisso que estará focada, sem prescindir do seu lema de vida: “Aprender todos os dias e ter a capacidade de respeitar e construir em diferentes perspetivas.” Essa flexibilidade, diz, “dá-nos acesso a novas experiências de vida e permite-nos tomar as melhores decisões quer a nível profissional quer a nível pessoal”.

[cmateus@expresso.imprensa.pt](mailto:cmateus@expresso.imprensa.pt)